



Voz da Fátima

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA — Tel. 97582

PUBLICAÇÃO MENSAL

Ano 56 — N.º 669 — Avença

13 de Junho de 1978

Composição e impressão:

«Gráfica de Leiria»

PRESERVEMOS O CABEÇO DOS VALINHOS

Quem vem a Fátima sente necessidade de ir também aos Valinhos, o lugar onde Nossa Senhora apareceu às crianças, depois do frustrado encontro do dia 13 de Agosto. Desde sempre soubemos, por este facto, que era impossível não recordar os Valinhos ao visitar a Cova da Iria. E ainda hoje nos acontece tantas vezes que, ao querermos indicar na Cova da Iria o lugar escolhido por Maria, nos foge necessariamente o pensamento e a língua para o lugar da 4.ª Aparição: Nossa Senhora apareceu aqui cinco vezes e uma outra nos Valinhos. Logo, os Valinhos são lugar de peregrinação. Mas acontece ainda que, cem metros adiante, na encosta sul do Cabeço, um outro lugar se tornou, desde 1946, centro necessário de convergência dos peregrinos: a Loca do Anjo. Ora estes dois lugares, e até Aljustrel, mantiveram-se até há relativamente pouco tempo, tão puros e simples como os conheceram os Pastorinhos. Os peregrinos que vinham de longe e sentiam um certo desgosto por verem a Cova da Iria invadida pelo comércio, «desforravam-se» em Aljustrel, por entre a rusticidade das suas casas, e passavam muitas vezes horas, manhãs e tardes inteiras, meditando e adorando sobre os penedos agrestes do Cabeço, à sombra de oliveiras solitárias. Depois, de repente, tudo começou a transformar-se: Aljustrel foi invadida pela fome do dinheiro, as pessoas saíram para a rua a invadir também os grupos de peregrinos, e à hora a que escrevemos, há umas toneladas de materiais de construção a menos de cem metros do local onde Nossa Senhora veio, pela quarta vez, exortar-nos à oração e à penitência. Será que os peregrinos e a população de Aljustrel vão deixar esventrar o silêncio dos Valinhos e da Loca do Anjo por um estendal contínuo de futilidades que vão do próprio interior das casas dos Videntes até ao lugar sagrado das aparições? Almas sequiosas de paz ergueram há anos, uma Via-Sacra que parte da antiga Lagoa da Carreira e se estende pelas curvas da serra até ao Calvário Húngaro, quase no cimo do Cabeço. Durante anos era a paz e o silêncio. Pois de há tempos para cá, vai a gente embrenhado na meditação da condenação de Jesus, na primeira estação da Via-Sacra, e daí a metros lá está o palanque feiresco de fetos e folhas de eucalipto cobrindo laranjadas, artigos regionais e imagens de santos. Chega a revoltar tão descarado oportunismo. Poderemos permitir este estado de coisas? Poderemos permitir sobretudo que ele continue a avançar? Não falamos do garotio que impunemente vai incomodando os peregrinos, já tão cheios de bugigangas por esse mundo além do turismo.

Deixamos aqui o nosso apelo veemente a todos os interessados. Aos habitantes de Fátima para que acordem desta tremenda tentação de pensar que podem olhar para a Capelinha, para os Valinhos, para a Loca do Anjo e para o poço da Lúcia como se a Mensagem neles entregue aos três pequenitos da sua terra lhes não dissesse respeito. Porque a verdade é que eles também precisam de salvar-se do materialismo, que é o pecado fundamental do nosso tempo. Apelamos para os peregrinos e para eles apelaremos muito mais, se for necessário que sejam eles a defender directamente o seu direito ao silêncio e ao recolhimento nestes lugares sagrados de Fátima. Apelamos para as autoridades, para que se debrucem a tempo sobre a preservação da maravilhosa Montanha do Cabeço que é ainda hoje o único lugar onde podemos tocar, com verdade, a terra que o Céu escolheu. Creemos não ser demasiado pedir, para já, duas coisas: primeiro, que se estude o acesso dos peregrinos aos Valinhos e Loca sem terem de passar, a partir de Aljustrel, por filas de estendais de feira que sufocam e agridem; segundo, que se preserve um largo troço da montanha, da Loca ao Santuário, de modo a permitir que os peregrinos vão da Cova da Iria até lá, sempre por entre natureza verde, sem terem que atravessar quaisquer zonas habitadas. Neste momento ainda é possível. Mas iríamos mais longe ainda. Agora que está a criar-se o Parque Natural do Centro, centrado na Serra de Aire, seria uma medida de inegável valor para Fátima preservar toda a montanha que vai desde o sopé da Loca, do lado Sul, até à estrada João XXIII, do lado Norte, e do Moimento até a uma faixa razoável junto à estrada de Minde.

● Continua na 2.ª página

A grande Peregrinação de 13 de Maio

A peregrinação dos dias 12 e 13 de Maio foi vivida por centenas de milhar de peregrinos procedentes dos pontos mais distantes de Portugal e por numerosos estrangeiros de grande parte das nações da Europa e de outros continentes.

Presidiu Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa, Dom António Ribeiro e tomaram parte nos actos o Senhor Nuncio Apostólico, Mons. Ângelo Felici, os Arcebispos de Évora, Braga, de Mitilene, arcebispos-bispos de Lamego e de Viana do Castelo, Bispos de Leiria, Guarda, Santarém, Vila Real, arcebispo resignatário de Luanda, bispos resignatários de Leiria, Tete, Dili, Porto Amélia e D. António Marcelino, bispo auxiliar de Lisboa.

O tema proposto para oração e reflexão dos peregrinos durante este ano de 1978, foi: «Com Maria Mãe da Igreja pela catequese à oração», resultante da conclusão do último Sinodo dos Bispos, e sobre ele versou a pregação, tanto do Tríduo como das homilias nos dias 12 e 13.

O tríduo principiou no dia 9 com a reza do terço, meditações sobre os mistérios e pregação pelo senhor Dom Augusto César Ferreira da Silva, bispo resignatário de Tete (Moçambique), com a assistência do Senhor Bispo de Leiria e de numerosos peregrinos que, a partir deste dia, foram chegando ao Santuário, grande parte dos quais depois de terem percorrido a pé, durante dias, centenas de quilómetros.

OS ACTOS DO DIA 12

O primeiro acto do programa do dia 12 foi a via-sacra aos Valinhos, partindo da Capelinha. Uma cruz seguia no cortejo presidido por um sacerdote. Junto de cada estação da via-sacra houve uma paragem para uma meditação alusiva. Na capela de Santo Estêvão efectuou-se a concelebração da Eucaristia por sacerdotes portugueses e estrangeiros. Comungaram numerosos peregrinos.

Durante a manhã, na Capelinha das aparições, houve concelebração para sacerdotes de língua alemã, francesa, holandesa, inglesa, espanhola e italiana.

Às 16.30 h, foi celebrada missa no Altar do Recinto em que participaram muitos milhares de peregrinos.

O início oficial da peregrinação efectuou-se às 19 h diante da imagem de Nossa Senhora colocada no pedestal das aparições. Ali se reuniram Sua Eminência o Cardeal-Patriarca de Lisboa, os Prelados, repre-

sentantes dos grupos estrangeiros, muitos sacerdotes, servitas e milhares de fiéis.

O senhor Bispo de Leiria, Dom Alberto Cosme do Amaral proferiu a saudação. Seguiu-se a evocação da aparição de 13 de Maio de 1917 com uma breve exposição da Mensagem desta primeira aparição aos três pastorinhos de Aljustrel.

Em seguida, o Presidente da Peregrinação, Dom António Ribeiro, falou aos peregrinos recomendando-lhes a Mensagem-apelo de Nossa Senhora aqui neste local: mensagem de fé, apelo à oração, apelo à conversão, ao compromisso de vida. O senhor Cardeal terminou dirigindo um apelo para que todos caminhem, guiados pelo exemplo de Nossa Senhora, ao encontro das exigências fundamentais da fé e da vida cristã. «E que a nossa peregrinação continue, para lá do dia de hoje e de amanhã, durante todos os dias da nossa vida. Maria, Mãe da Igreja, estará sempre ao nosso lado», — terminou o senhor Patriarca que dirigiu uma saudação aos peregrinos de língua francesa, alemã, inglesa, espanhola e italiana.

A IMAGEM DA «VIRGEM PEREGRINA» NA PROCISSÃO DE VELAS

Pelas 22 h uma enorme multidão concentrou-se no Recinto. A noite apresentava-se agradável, contrastando com as anteriores. Por isso as luzes das velas constituíam um espectáculo impressionante que o som dos cânticos do Ave de Fátima mais impressionante tornava ainda.

A imagem da «Virgem Peregrina», que a Associação do Exército Azul havia conduzido por vários países de três continentes, durante 38 dias, foi levada em procissão pelo Recinto, para o Altar principal.

Seguiu-se a concelebração solene da Eucaristia sob a presidência do senhor Cardeal-Patriarca e a participação de quinze Bispos e 81 sacerdotes.

Proferiu a homilia o senhor D. Augusto César Ferreira da Silva, que falou aos peregrinos sobre o tema «Educação na Fé e Oração».

Antes do ofertório, 35 novos servitas efectuaram o compromisso e juramento e receberam as insígnias de membros da Pia União de Servitas das mãos do senhor Cardeal-Patriarca.

Várias dezenas de sacerdotes distribuíram a Comunhão a cerca de 17.000 peregrinos.

A VELADA NOCTURNA

Após a Concelebração Eucarística iniciou-se a Velada nocturna. Até às 3 h houve adoração e acção de graças diante do SS.º Sacramento orientada por membros da Comunidade de Vida do Colégio dos Órfãos, do Porto; das 3 às 4 h realizou-se a Celebração Mariana, na Capelinha das Aparições, dirigida pela Liga Intensificadora da Acção Missionária (LIAM); das 4 às 5 h efectuou-se a Via-Sacra orientada pelo Secretariado Nacional da Educação Cristã da Juventude. Às 5 h depois da celebração da missa realizou-se a procissão eucarística pelo Recinto. Pelas 7 h, junto da Capelinha das Aparições realizou-se

● Continua na página 3



